



A UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA *YOUTUBE* NO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

DOI: 10.17058/barbaroi.v62i2.17557



Fernanda Mendes Dias

Sem instituição no momento

Laiane Moraes Damasceno

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF – Brasil



Resumo:

Durante o ensino remoto emergencial no Brasil diversas tecnologias digitais foram utilizadas por escolas e professores(as), como ferramentas de suporte ao processo de ensino-aprendizagem, dentre elas o *YouTube*. Este trabalho objetiva analisar de que maneira professores(as) do Distrito Federal adotaram o *Youtube* nas atividades de Sociologia durante o ensino remoto. Para isso, realizou-se pesquisa de abordagem mista com a aplicação de questionário por meio do *Google Forms* a 16 professores(as) e a realização de seis entrevistas semiestruturadas por meio do *Google Meet*. Os resultados apontam uma ampla adoção do *Youtube* como recurso pedagógico de apoio para o planejamento e a realização das atividades síncronas e assíncronas disponibilizadas pelos(as) professores(as) aos(às) estudantes, assim como um repositório de aulas de Sociologia.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia. *YouTube*. TIC. Ensino Remoto

Introdução

O ano de 2020 foi marcado pelo surgimento da pandemia de Covid-19 em nível global, fenômeno que impactou a realidade educacional em diversos países. Dados da Organização das Nações Unidas (ONU, 2020) estimam que quase 1,6 milhões de estudantes foram afetados(as) em mais de 190 países e que o fechamento generalizado de escolas impactou cerca de 94% da população estudantil mundial. Assim, quase que do dia para a noite, isto é, num contexto emergencial e por determinação legal de organizações de saúde mundiais e locais, o ensino precisou ser transposto para a modalidade remota, a saber, caracterizada pela distância física/geográfica entre professores e estudantes (BEHAR, 2020).

No Brasil, as aulas foram suspensas na educação básica e no ensino superior entre os meses de março e abril de 2020¹. Posteriormente no mês de abril, foi emitido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) o parecer nº 05/2020, o qual instituiu a reorganização do calendário escolar e estabeleceu que o cômputo da carga horária mínima anual poderia ocorrer por meio da realização de atividades pedagógicas não presenciais. Essas atividades, por sua vez, poderiam acontecer por meios digitais; por meio de programas de televisão ou rádio; pela adoção de material didático impresso e pela orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos (BRASIL, 2020).

No Distrito Federal (DF), por seu turno, as aulas foram suspensas no dia 11 de março de 2020 por meio do Decreto nº 40.509 que dispunha sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus e dava outras providências. As aulas ficaram suspensas até o dia 28 de junho do mesmo ano. Em 29 de junho de 2020, as aulas retornaram de forma remota, utilizando a plataforma *Google Sala de Aula* para o processo de ensino-aprendizagem entre professores(as) e estudantes. No DF, as aulas remotas duraram todo o ano letivo de 2020, que se encerrou em janeiro de 2021, e o primeiro semestre letivo de 2021, que foi de março a julho desse mesmo ano.

Durante o ensino remoto foram utilizados diversos recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação pelas escolas e pelos(as) professores(as) e estudantes como ferramentas de suporte nas atividades remotas. Dentre essas ferramentas está o *YouTube*. Nesse contexto, o

¹ No dia 1º de abril de 2020 foi editada a Medida Provisória nº 934 a qual estabeleceu “normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020”.

objetivo deste trabalho é analisar como a plataforma *YouTube* foi utilizada nas atividades² de Sociologia pelos(as) professores(as) durante o ensino remoto no Distrito Federal. Assim, os(as) participantes desta pesquisa foram os(as) professores(as) que lecionaram a disciplina de Sociologia durante o ensino remoto nessa unidade da federação.

A pesquisa realizada adotou a abordagem mista. Primeiramente, realizou-se a investigação quantitativa, que contou com a participação de 16 professores(as) das redes pública e privada do Distrito Federal os quais por meio de questionários, através do *Google* Formulários, responderam a perguntas relacionadas à utilização da plataforma *YouTube* durante as atividades de Sociologia no decorrer do ensino remoto. Posteriormente, foram selecionados(as) seis professores(as) participantes dos questionários para entrevistas a fim de aprofundar alguns questionamentos acerca da temática dessa pesquisa. As entrevistas foram realizadas por meio do *Google Meet*.

A parte teórica deste trabalho está dividida em três seções: (I) o contexto do ensino remoto; (II) a linguagem digital e a evolução das tecnologias da informação e comunicação; e (III) a plataforma *YouTube* e a Educação. Seguidas da metodologia e dos resultados desta pesquisa.

Referências Teórico

1. O contexto do ensino remoto

Devido ao distanciamento social recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), as instituições educacionais passaram da modalidade presencial de ensino para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) (BEHAR, 2020). Mas o que seria o ensino remoto? Uma nova modalidade educacional ou um tipo de educação a distância?

Apesar de ter a distância física entre professores e estudantes como característica, o Ensino Remoto e a Educação a Distância (EaD) não são a mesma coisa, visto que o primeiro é uma solução imediata e emergencial para a interrupção abrupta das aulas presenciais, sendo uma transposição dessas para outros meios, enquanto a educação a distância possui uma organização própria e consolidada de ensino (BEHAR, 2020). Assim, a EaD se baseia na mediação didático-pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem exercida com o

² Cabe ressaltar que o termo “*atividade de Sociologia*” presente neste artigo se refere a todas as ações que foram propostas pelos(as) professores(as) de maneira remota, seja de forma síncrona (aquilo que acontece simultaneamente, ao mesmo tempo) ou assíncrona (aquilo que acontece em tempos distintos).

auxílio das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC), possibilitando a ocorrência de atividades educativas por estudantes e profissionais da educação os(as) quais encontram-se em espaços e tempos distintos (BRASIL, 1996). Como afirma Behar (2020, n.p),

No ERE a aula ocorre num tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino presencial) com videoaula, aula expositiva por sistema de webconferência, e as atividades seguem durante a semana no espaço de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de forma assíncrona.

Isso posto, o que aconteceu em 2020 e em parte de 2021 em decorrência da pandemia de covid-19 foi uma situação atípica, “uma mudança drástica”, que forçou professores(as) e estudantes a se adaptarem a um novo ritmo de aprendizagem, utilizando recursos e tecnologias diversos, especialmente os digitais. Como argumenta Behar (2020, n.p), “os docentes precisaram e continuam, mais do que nunca, necessitando de muito apoio e ajuda para construir competências digitais e lidar com um ambiente desconhecido até então”, especialmente no caso daqueles que lecionam nas redes públicas de ensino.

Traçado um breve panorama acerca do ensino remoto, passamos à discussão sobre a linguagem digital.

2. A linguagem digital e a evolução das tecnologias da informação e comunicação

Nas últimas décadas houve uma crescente mudança na forma como nos comunicamos e buscamos informações e conhecimento no mundo. Essa mudança se deve ao avanço das tecnologias da informação e comunicação por meio da linguagem digital.

A linguagem digital é vinculada às tecnologias eletrônicas de informação e comunicação sendo “simples, baseada em códigos binários, por meio dos quais é possível informar, comunicar, interagir e aprender” (KENSKI, 2015, p. 31).

Sabendo que a linguagem digital tem lugar em redes e espaços digitais convém pensarmos sobre o conceito de ciberespaço, cuja invenção é atribuída a William Gibson, no ano de 1984 (LÉVY, 1999). Pierre Lévy, por sua vez, define ciberespaço como

[...] o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos [...], na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização [...] (LÉVY, 1999, p.92).

Lévy (1999, p. 104) destaca que o ciberespaço permite a combinação de variados modos de comunicação como “o correio eletrônico, as conferências eletrônicas, o hiperdocumento compartilhado, os sistemas avançados de aprendizagem ou de trabalho cooperativo, e enfim, os mundos virtuais multiusuários”, descrevendo assim a multiplicidade de recursos existentes nesse novo momento informacional e comunicacional.

Para Castells (1999, p. 57) “as novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade” e a mediação dos processos de comunicação exercida por computadores acabou gerando as chamadas comunidades virtuais. Conforme nos explica Castells (1999, p. 82):

[...] a tecnologia digital permitiu o empacotamento de todos os tipos de mensagens, inclusive de som, imagens e dados, criou-se uma rede que era capaz de comunicar seus nós sem usar centros de controles. A universalização da linguagem digital e a pura lógica das redes do sistema de comunicação geraram as condições tecnológicas para a comunicação global horizontal.

Tendo em vista o avanço da tecnologia digital, sua expansão mundial e as mudanças por ela trazidas surge também uma nova categoria de tecnologias cuja conceituação se faz necessária: as TIC, uma abreviação para Tecnologias da Informação e Comunicação.

Mendes (2008) argumenta que as TIC são usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações das quais fazem parte desde *sites* da *web*, equipamentos de informática (*hardware* e *software*) e a telefonia até os quiosques de informação e os balcões de serviços automatizados.

Castells (1999, p. 67) incluiu entre as tecnologias da informação todo o “conjunto convergente de tecnologias em microeletrônica, computação (*software* e *hardware*), telecomunicações/rádiodifusão e optoeletrônica [...]”, afirmando ainda que o processo de transformação tecnológica “expande-se exponencialmente em razão de sua capacidade de criar uma interface entre campos tecnológicos mediante uma linguagem digital comum na qual a informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida” (CASTELLS, 1999 p. 68).

Pode-se dizer que fazem parte do que se entende por TIC uma gama de processos e produtos formados por celulares, *softwares*, vídeos, computadores, internet, televisão, *videogames*, entre outros, os quais evoluem rapidamente tornando-se mais sofisticados com o passar do tempo, porém, sem desconsiderar-se as tecnologias criadas antes do fenômeno digital da/na

sociedade contemporânea, a exemplo do telégrafo, do rádio e do jornal, como argumentam Anjos e Silva (2018).

No Brasil, as TIC foram introduzidas no cotidiano das pessoas de forma tão intensa que, possivelmente, viver sem elas traria alguns desafios para o dia a dia. Seja para estudar, trabalhar ou para trocar mensagens, as TIC fazem parte da vida dos brasileiros. É o que aponta a Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros (TIC Domicílios). Esta pesquisa é realizada desde 2005 e investiga o acesso às TIC nos domicílios e seus usos por indivíduos com dez anos ou mais (CGI. BR, 2021).

A edição de 2020 da referida investigação traz à tona o impacto da pandemia de Covid-19 nos hábitos dos(as) brasileiros(as) em relação às TIC. Os dados da pesquisa mostram que houve uma migração de atividades antes presenciais para ambientes virtuais, o que fez com que aumentasse a demanda por internet nos domicílios brasileiros (CGI.BR, 2021).

Segundo aponta esse levantamento, em 2020 a proporção de domicílios com acesso à Internet chegou a 83%, o que representa aproximadamente 61,8 milhões de domicílios com algum tipo de conexão à rede, configurando um aumento de 12 pontos percentuais em relação a 2019 (71%). Além disso, estima-se que aproximadamente 152 milhões de brasileiros(as) eram usuários(as) da rede em 2020, número que representa 81% da população com dez anos ou mais (CGI.BR, 2021).

Dado interessante é o de que quase a totalidade da população usuária de internet com dez anos ou mais (99%) acessou a internet utilizando como meio principal o telefone celular (CGI. BR, 2021) indicando talvez ser esse, em termos de acessibilidade socioeconômica, o recurso mais popular disponível. De acordo com a pesquisa TIC Domicílios, 58% dos acessos dos(as) usuários(as) ocorreram somente pelo celular, proporção que chega a 90% entre aqueles(as) que estudaram até a Educação Infantil ou que pertencem às classes DE. Com base na mesma pesquisa, o uso exclusivo do celular também foi predominante entre os(as) que residem na região Nordeste (72%) e que se autodeclararam pretos(as) (65%) ou pardos(as) (60%) (CGI. BR, 2021, p. 28). Dentre as atividades *online* relacionadas à educação na internet, a pesquisa mostrou que as mais citadas foram as atividades ou pesquisas escolares (45%) e o estudo na internet por conta própria (44%) (CGI.BR, 2021).

No que diz respeito ao uso das TIC por crianças e adolescentes, é possível observar um aumento da presença desses grupos *online*, segundo a pesquisa TIC Kids *online* Brasil (2021).

Dessa forma, a proporção de crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos usuários(as) de Internet passou de 89% em 2019 para 94% em 2020. De acordo com esta pesquisa, “a adoção das atividades de ensino remoto [...] intensificou o uso da rede para atividades de educação e busca de informações” (CGI.BR, 2021, p. 28). Baseado nisso,

dados da TIC Domicílios 2020 indicam o crescimento na proporção de usuários da rede de 10 a 17 anos que realizaram atividades ou pesquisas escolares (de 72%, em 2019, para 89%, em 2020) e que estudaram pela Internet por conta própria (de 50%, em 2019, para 69%, em 2020) (CGI.BR, 2021, p.28).

Dessa forma, tendo em vista o acesso ampliado às TIC, acredita-se ser possível que a escola e os(as) professores(as) utilizem essas tecnologias para potencializar o ensino. Segundo Oliveira (2016), as novas TIC têm a interatividade como sua principal característica e isso facilita o processo cognitivo humano. Com isso, argumenta-se que a utilização de recursos tecnológicos mais interativos na educação, se pensada a partir da mediação de profissionais da educação qualificados(as) e estando orientada por uma intencionalidade pedagógica, poderia contribuir positivamente para as aprendizagens.

Além disso, é preciso levar em consideração que as TIC, especialmente as digitais, e a internet são um dos componentes que têm alterado significativamente as relações entre professores(as) e estudantes, as quais tendem a se modificar com o tempo e com as mudanças culturais e tecnológicas empreendidas na sociedade.

Coll e Monereo (2010, p.31) já alertavam para o fato de que “a imagem do professor transmissor de informação, protagonista central das trocas entre seus alunos e guardião do currículo começa a entrar em crise em um mundo conectado por telas de computador.” Isso porque,

[...] continuamente, aparecem grupos de estudantes que, através da internet, colaboram e se ajudam em suas tarefas escolares com espantosa facilidade; Webs temáticas que tratam sobre qualquer tema de forma atualizada, com diferentes níveis de profundidade e, às vezes, permitindo acesso direto aos autores mais relevantes e à sua obra, a consultores especialistas ou, simplesmente, a estudantes avançados que já passaram pelo mesmo problema ou que enfrentaram uma dúvida parecida; [...] (COLL; MONEREO, 2010, p.31).

Ademais, pensando no contexto atual da linguagem digital e das tecnologias digitais, Moreira e Schlemmer (2020, p. 25) apontam para o fato de que além de um apoio ou meras ferramentas, as tecnologias digitais e as redes de comunicação podem ser consideradas forças

ambientais as quais “afetam a nossa auto concepção (quem somos), nossas interações (como socializamos), como ensinamos e como aprendemos, enfim, a nossa concepção de realidade e as nossas interações com a realidade”.

[...] Sendo que, em cada um dos casos, as TD possuem significado em termos éticos, legais e políticos provocando o enfraquecimento da distinção entre realidade e virtualidade; o enfraquecimento da distinção entre humano, máquina e natureza; a reversão de uma situação de escassez para abundância de informação; e a passagem da primazia das propriedades, individualidades e relações binárias para a primazia das conectividades, processos e redes (MOREIRA; SCHLEMMER; 2020, p. 25).

Assim, o que as sociedades vivem no presente é um novo momento dentro da evolução das tecnologias digitais de forma que as fronteiras entre o virtual e o real tendem a se misturar e a concepção de uma comunicação horizontal altera-se ao serem expandidas as redes, as tecnologias e a forma como nos apropriamos delas.

Tendo em vista o objetivo deste estudo, na próxima seção tratar-se-á da utilização de conteúdo audiovisual da plataforma *YouTube* no contexto educacional.

2.3. A plataforma *YouTube* e a Educação

O *YouTube* é uma plataforma de compartilhamento de vídeos que foi lançada em fevereiro de 2005 nos Estados Unidos por três ex-funcionários do *PayPal* (Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim). Em 2006, a *Google* comprou o *site* e desde então o *YouTube* faz parte da empresa *Google*. O termo *YouTube* vem do inglês: *you* (você) e *tube* (gíria utilizada para televisão). Nesse caso, o significado de *YouTube* seria algo ligado a “Você transmite”, “você na tela” (BURGESS; GREEN, 2009).

A plataforma *YouTube*, assim como outras plataformas de criação e compartilhamento de conteúdo digital características da *web 2.0*³, trouxe uma nova possibilidade de interação e comunicação na era da cibercultura, pois além de permitir a reprodução de informações, o *YouTube* se tornou um referencial na produção delas.

³ Chama-se de *web 2.0* a geração da internet permeada pela valorização de práticas colaborativas e pela formação de comunidades virtuais unidas por um mesmo objetivo, sendo uma de suas maiores características a possibilidade de produzir conteúdos e compartilhá-los com os demais usuários da rede, permitindo assim uma maior interação entre eles. (CARVALHO, 2018)

Dessa forma, o *YouTube*, em conjunto com outras ferramentas da *web 2.0*, “mais abertas, fáceis, gratuitas (blogs, podcasts, wikis...)”, ajuda a configurar novas possibilidades de aprendizado, “onde os alunos podem ser protagonistas dos seus processos de aprendizagem e que facilitam a aprendizagem horizontal, isto é, dos alunos entre si, das pessoas em redes de interesse etc” (MORAN, 2013, p.2).

Apesar de não ter sido criado com propósitos explicitamente educacionais, o *YouTube* tornou-se uma referência de utilização também para esse fim. Nesse sentido, em 2013 a plataforma lançou o canal *YouTube Edu*, que é um projeto dedicado a reunir canais, vídeos e *playlists* com temas educacionais a fim de ajudar professores(as) e estudantes a terem acesso a um conteúdo especificamente educacional de qualidade e em português. Assim, os conteúdos disponíveis são voltados “para os níveis de Ensino Fundamental e Ensino Médio, englobando as disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências (Química, Física e Biologia), História, Geografia, Língua Espanhola e Língua Inglesa” (YOUTUBE, 2022)⁴.

Além disso, levantamento recente, realizado com universitários de graduação e pós-graduação de uma universidade pública brasileira acerca da utilização do *YouTube* como suporte ao processo de aprendizagem (NAGUMO; TELES; SILVA, 2020), apontou para uma utilização diária acima de 30 minutos pela maior parte dos participantes da pesquisa.⁵ Nessa esteira, grande parte dos universitários respondentes também indicou ter utilizado o *YouTube* para estudo, como observa-se a seguir:

Quando perguntados “Você já aprendeu algo no Youtube que colocou em prática na sua vida?”, 97% disseram sim, e para a pergunta “Você já utilizou o Youtube para reforçar ou aprender algum conteúdo que você não conseguiu entender da escola/faculdade?” 87% responderam positivamente (NAGUMO et al, 2020, p. 7).

Ante o exposto e sabendo que a linguagem audiovisual auxilia na compreensão cognitiva (KENSKI, 2015; ALMEIDA *et al.*, 2015) é possível pensar o *YouTube* como um potencial aliado do(a) professor(a) na organização do planejamento de aula bem como um recurso auxiliar para/na sua práxis pedagógica. Segundo Oliveira (2016, p. 2), trabalhar com o *YouTube* “permite ao professor o acesso, a busca e a seleção em um vasto conteúdo,

⁴ Para saber mais acesse: <https://www.youtube.com/c/educacao/about>

⁵ Trata-se de estudo exploratório realizado com 64 estudantes de graduação e de pós-graduação por meio de formulário *online*. Mais detalhes da pesquisa podem ser encontrados no artigo “A utilização de vídeos do Youtube como suporte ao processo de aprendizagem” (2020).

educacional ou não, que pode servir de subsídio para discussões, explanações ou visualizações de determinados fenômenos ou acontecimentos”.

Metodologia de Estudo

A metodologia adotada para esta pesquisa contou com a abordagem mista. Na parte quantitativa da pesquisa, aplicou-se um questionário com a participação de 16 professores(as) por meio do *Google* Formulário. O questionário ficou disponível do dia 16 de dezembro de 2021 até o dia 02 de janeiro de 2022 e o contato com os(as) professores(as) participantes ocorreu por meio das Redes Sociais (WhatsApp, LinkedIn, Instagram e Facebook).

Todos os(as) professores(as) participantes afirmaram terem atuado em escolas públicas do Distrito Federal em algum momento durante o período do ensino remoto e um deles atuou em escola pública e em escola privada. Em relação à carga horária de trabalho, 75% indicaram trabalhar entre 21 e 40 horas semanais e 25% até 20 horas semanais.

Já na parte qualitativa da pesquisa foram realizadas entrevistas com 6 professores(as) que já haviam respondido ao questionário com a finalidade de aprofundar as questões referentes ao objetivo deste trabalho, a saber: como ocorreu a utilização da plataforma *YouTube* durante o ensino remoto nas atividades de Sociologia no Distrito Federal. As entrevistas ocorreram entre os dias 10 e 14 de janeiro de 2022 por meio de videochamadas individuais e gravadas na plataforma *Google Meet*. A escolha dos(as) seis professores(as) seguiu alguns critérios como gênero, tempo de docência, tipo de instituição em que trabalha, formação e se o(a) professor(a) tinha manifestado interesse em participar da entrevista quando respondeu ao questionário. Desta forma, foram entrevistados(as) os(as) professores(as) B, C, G, H, I e O⁶. Segue abaixo uma tabela com o perfil dos(as) professores(as) participantes da pesquisa.

Quadro 1: Perfil dos(as) Participantes

⁶ Para saber mais sobre estes(as) professores(as) veja a tabela 1 “Perfil dos(as) Participantes”.

IDENTIFICAÇÃO	IDADE	GÊNERO	FORMAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO	TIPO DE INSTITUIÇÃO EM QUE TRABALHA
Professora A	31 anos	Feminino	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais; Graduação em outra área de conhecimento e Mestrado.	6 anos	Pública
Professora B	32 anos	Feminino	Licenciatura em Ciências Sociais, com Especialização e Mestrado.	8 anos	Pública
Professor C	34 anos	Masculino	Bacharelado em Sociologia e Licenciatura em Ciências Sociais, com Mestrado. Cursando o Doutorado.	7 anos	Pública
Professora D	31 anos	Feminino	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais com Especialização.	4 anos	Pública
Professor E	25 anos	Masculino	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais com Mestrado.	2 anos	Pública
Professora F	24 anos	Feminino	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais.	1 ano	Pública
Professor G	34 anos	Masculino	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais com Mestrado.	7 anos	Pública e Privada
Professora H	46 anos	Feminino	Licenciatura em Educação Física e em Ciências Sociais com Mestrado.	25 anos	Pública
Professora I	26 anos	Feminino	Licenciatura em Ciências Sociais.	2 anos	Pública
Professor J	24 anos	Masculino	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais	2 anos	Pública
Professor K	58 anos	Masculino	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais com Mestrado e Doutorado.	30 anos	Pública
Professora L	25 anos	Feminino	Licenciatura em Ciências Sociais.	3 anos	Pública
Professora M	26 anos	Feminino	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais com Especialização.	3 anos	Pública
Professor N	26 anos	Masculino	Licenciatura em Ciências Sociais.	3 anos	Pública
Professora O	30 anos	Feminino	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais	3 anos	Pública
Professor P	29 anos	Masculino	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais com Mestrado.	7 anos	Pública

Fonte: autoria própria. Dados extraídos da pesquisa quantitativa (questionário) e qualitativa (entrevistas) com os(as) professores(as).

Resultados e Discussões

Tendo em vista que o objetivo deste trabalho é analisar como os(as) professores(as) do Distrito Federal utilizaram a plataforma *YouTube* durante o ensino remoto em suas atividades de Sociologia passamos aos resultados obtidos.

1. O uso do *YouTube* por professores(as) de Sociologia no ensino remoto

Todos os(as) professores(as) respondentes afirmaram terem utilizado alguma tecnologia digital durante as atividades de Sociologia no ensino remoto, variando entre jogos *online*, livros didáticos em versão digital, ambientes virtuais de aprendizagem, plataforma *YouTube*, redes sociais e *softwares* de videoconferências, entre outras, como pode-se observar na imagem abaixo.

Imagem 1. Nuvem de palavras acerca das tecnologias utilizadas pelos(as) professores(as) durante o ensino remoto.



Fonte: autoria própria. Dados extraídos da pesquisa quantitativa (questionários) e qualitativa (entrevistas) com os (as) professores (as).

Entre as tecnologias mais aderidas pelos(as) professores(as) respondentes está o *YouTube*, o qual foi utilizado, no âmbito do ensino remoto, por todos(as) os(as) professores(as) participantes da pesquisa. Contudo, nem sempre foi assim. Apesar de parte expressiva dos(as) professores(as) (81,2%) indicarem já fazerem uso do *YouTube* antes de 2020, seja durante as atividades de Sociologia com os(as) estudantes ou como ferramenta de pesquisa em sua prática pedagógica, uma parte (18,8%) não utilizava, de maneira que a partir do ensino remoto a utilização da plataforma *YouTube* tornou-se unânime entre os(as) participantes da pesquisa.

A fim de entendermos os momentos e as finalidades para as quais o *YouTube* foi utilizado nas atividades de Sociologia perguntou-se no questionário: “Como você utilizou a plataforma *YouTube* em suas atividades pedagógicas?” As opções de resposta englobam as seguintes

categorias: produtor de conteúdo, expectador de conteúdo e utilização do vídeo em atividades assíncronas e/ou em atividades síncronas, conforme o quadro a seguir.

Quadro 2: Como o(a) professor(a) utilizou a plataforma *YouTube* durante o ensino remoto.

Como o professor utilizou a plataforma <i>YouTube</i> durante o Ensino Remoto	Quantidade/ Porcentagem
Como produtor/a de conteúdo para as atividades de Sociologia (você gravando um vídeo, armazenado no <i>YouTube</i> e disponibilizado para os estudantes)	4 (25%)
Como espectador/a de conteúdo, assistindo vídeos do <i>YouTube</i> para planejar a atividade.	15 (93,8%)
Utilizei vídeos da plataforma <i>YouTube</i> como recurso/apoio pedagógico durante as atividades síncronas de Sociologia.	12 (75%)
Utilizei vídeos da plataforma <i>Youtube</i> como recurso/apoio pedagógico durante as atividades assíncronas de Sociologia.	14 (87,5%)

Fonte: autoria própria. Dados extraídos da pesquisa quantitativa (questionários) e qualitativa (entrevistas) com os(as) professores(as).

Visto que os(as) respondentes podiam marcar mais de uma opção de resposta, podemos notar que quase todos(as) os(as) professores(as) utilizaram a plataforma *YouTube* como espectadores(as) de conteúdo para planejar atividade (93,8%), enquanto percentual muito menor (25%) vivenciou a experiência de produzir vídeos que depois foram disponibilizados nesta plataforma.⁷ Observa-se também a intensa utilização de vídeos do *YouTube* como recurso pedagógico durante as atividades assíncronas, indicado por 87,5% dos(as) professores(as), assim como sua utilização como recurso pedagógico durante as atividades síncronas (75%), em sua maioria no *Google Meet*, que foi o *software* de videoconferência adotado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Em se tratando da diversidade de momentos nos quais a plataforma *YouTube* foi utilizada pelos(as) professores(as) durante as atividades de Sociologia, observou-se variações nas respostas dos(as) docentes: “Nos momentos assíncronos, por considerar que a precariedade de acesso à rede por parte dos estudantes inviabilizaria o uso de recurso audiovisual de forma

⁷ Esse assunto será discutido mais adiante.

síncrona” (Professor E); “Em momentos de debate e para preparar aulas” (Professor J); “Quando queria apresentar aos estudantes algum resumo sobre as aulas dadas anteriormente ou curta metragens” (Professora O); “Sempre. Na preparação das aulas, durante as aulas síncronas e assíncronas, nas aulas presenciais” (Professora D).

Estas respostas suscitam uma reflexão acerca da importância pedagógica e dos possíveis benefícios advindos da seleção de bons conteúdos a serem utilizados no processo educativo. Além de permitir ao professor ter um conjunto de materiais e ferramentas à disposição para aplicação de acordo com a finalidade e o momento educativo, a prática de selecionar bons materiais e conteúdos - a chamada curadoria⁸- também traz benefícios aos(as) estudantes. Isso porque a partir dos materiais já selecionados e indicados pelos(as) professores(as), os(as) estudantes podem compor o seu próprio catálogo de recursos educacionais. No caso do *YouTube*, é possível montar *playlists* com os vídeos mais interessantes e adequados para estudo na própria plataforma, por exemplo.

Ao perguntar para os(as) professores(as) no questionário qual era a frequência com a qual utilizavam a plataforma *YouTube* nas atividades de Sociologia, quase metade deles(as) respondeu que utilizaram quinzenalmente (43,7%), seguido de semanalmente (37,5%), mensalmente (12,5 %) e bimestralmente (6,3%).

Em relação aos motivos apontados pelos(as) professores(as) para a utilização do *YouTube* nas atividades pedagógicas, as respostas foram agrupadas em três categorias: banco de materiais; facilidade de acesso; potencial pedagógico. A primeira categoria reúne respostas nas quais são apontadas a quantidade e a qualidade dos vídeos com conhecimentos sociológicos ou conhecimentos pertinentes ao estudo da Sociologia que podem ser encontrados no *YouTube*. A segunda categoria se refere ao alcance do *YouTube* enquanto plataforma, especialmente à possibilidade de ser acessada por qualquer pessoa em qualquer momento e, no caso do ensino remoto, por estudantes que não poderiam acompanhar as atividades realizadas de forma síncrona. Os trechos a seguir explicitam esta categoria: “Por que de certa forma é a plataforma mais acessível, seja através do celular, computador e para compartilhar esses vídeos” (Professor N); “Por ser acessível e fazer parte da realidade deles. Para ser mais interativo” (Professora L).

⁸ “Curadoria de Conteúdo é um termo que descreve o ato de encontrar, agrupar, organizar ou compartilhar o melhor e mais relevante conteúdo sobre um assunto específico” (BHARGAVA, 2011 *apud* PIMENTEL, 2020, n.p).

Já a terceira categoria diz respeito ao fato de o *YouTube* reunir em si diferentes linguagens, como a visual e a sonora, complexificando as informações transmitidas e a forma como a transmissão é feita, o que ajudaria na compreensão de conteúdos, temas e conceitos abordados nas aulas. Fazem parte dessa categoria as seguintes falas: “Creio que o recurso audiovisual chama mais a atenção dos estudantes, trazendo não só os conteúdos, como o apelo visual” (Professor E);

Considero que é uma ferramenta importante de complementação ao conteúdo da apostila, pois nem sempre lendo o estudante consegue entender e absorver o conteúdo escrito. O vídeo é mais dinâmico, muitas vezes possui imagens, quadros e alguém explicando o conteúdo de uma forma mais informal que a escrita (Professora F).

Estes excertos apontam a interatividade, a acessibilidade, a dinamicidade e a diversidade de linguagens e recursos visuais presentes nos vídeos do *YouTube* como algo positivo à aprendizagem. A indicação pelos(as) professores(as) de que os vídeos poderiam ser uma “ferramenta de complementação” que tem a ver com a “realidade dos estudantes” está em consonância com mudanças causadas ao longo dos anos no cenário educacional em decorrência da evolução tecnológica. Segundo Teruya (2009, *apud* ALMEIDA *et al* 2015, n.p), “a linguagem audiovisual perpassa atualmente os patamares da educação cognitiva, sendo de extrema importância ver para compreender e aprender, através não apenas dos códigos escritos e sim através das imagens”.

Os critérios mais citados pelos(as) professores(as) na escolha dos vídeos ou canais para as suas atividades foram o tempo de duração (houve preferência por vídeos curtos), a linguagem utilizada (vídeos com linguagem mais simples ou informal) e a presença de efeitos visuais como memes, mapas mentais, imagens e animações. Já nas entrevistas, outros critérios também foram apontados pelos(as) professores(as) como relevantes para a escolha de determinado vídeo a ser utilizado nas atividades de Sociologia e não outro:

Outro critério foi **utilizar [vídeos] que mostrassem situações sobre os temas que a gente trabalha com Sociologia. [...] Então, vídeos mais caseiros, amadores. [...] vídeos que mostrassem mesmo situações reais, de pessoas dando depoimentos, coisas assim. E vídeos animados, engraçados**, porque prende mais atenção deles (Professor G, grifo nosso).

Um grande medidor eram aqueles vídeos que eu achava interessantes também, porque eu consumo muito o *YouTube* [...]. Também por uma lógica de estarmos passando por tantas censuras eu resolvi utilizar vídeos que fossem de *Youtubers* de Sociologia [...] que são pessoas das Ciências Sociais e que produzem conteúdos que a meu ver são muito bacanas (Professora B, grifo nosso).

O trabalho pedagógico com vídeos do *YouTube* pode ser muito enriquecedor para o processo de ensino-aprendizagem. Contudo, alguns pontos precisam ser observados pelos(as) educadores(as). Almeida *et al* (2015, p.7) elencam algumas recomendações para os(as) professores(as) ao utilizarem vídeos do *YouTube* nas atividades pedagógicas⁹, são elas: analisar os pontos positivos e negativos do vídeo além do contexto e enredo; observar se as imagens despertarão a criticidade do(a) aluno(a) e sua reflexão; verificar a faixa etária dos(as) alunos(as) para a linguagem e imagem do vídeo a ser exibido; buscar contextualizar o vídeo com atividades e exercícios propostos; evitar a utilização dos vídeos apenas para cumprir a carga horária; informar aos(as) alunos(as) que o vídeo é uma das muitas ferramentas que podem ser utilizadas em sala de aula para o ensino e aprendizagem, entre outras.

No que diz respeito aos conteúdos, temas ou conceitos abordados com a utilização de vídeos do *YouTube*, observa-se uma multiplicidade de conteúdos citados pelos(as) professores(as), estando em consonância com aqueles dispostos no Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e com o que sugerem as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, indicando ainda uma ampla utilização da plataforma para a abordagem dos chamados temas curriculares da disciplina. O que pode ser observado no quadro a seguir.

Quadro 3: Temas, conteúdos e conceitos abordados por meio de vídeos do *YouTube*.

⁹ Os autores fazem recomendações para a disciplina de Geografia, as quais considera-se serem perfeitamente aplicáveis também à Sociologia.

TEMAS, CONTEÚDOS E CONCEITOS EXPLORADOS PELOS PROFESSORES POR MEIO DE VÍDEOS DO <i>YOUTUBE</i>	
TEMÁTICA GERAL	TEMAS, CONCEITOS E CONTEÚDOS ELENCADOS
INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA E À ANTROPOLOGIA; SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA; REVOLUÇÕES; SOCIOLOGIA CLÁSSICA; CORRENTES SOCIOLÓGICAS; HUMANIDADE; PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO.
INDIVÍDUO E SOCIEDADE	INDIVÍDUO E SOCIEDADE; CONTROLE SOCIAL; MEMÓRIA COLETIVA.
QUESTÕES SOCIAIS	ESTRATIFICAÇÃO; DESIGUALDADE SOCIAL, DE RENDA, DE RAÇA, DE GÊNERO; RACISMO; QUESTÃO INDÍGENA E AFRODESCENDENTES; COLONIZAÇÃO, INTERSECCIONALIDADE; ESTUDOS ÉTNICO-RACIAIS; CLASSES SOCIAIS; PADRÕES; PRECONCEITOS; COR; ETNIA; GERAÇÕES.
CULTURA	CULTURA; RELATIVISMO CULTURAL; ETNOCENTRISMO; INDÚSTRIA CULTURAL; IDEOLOGIA; DIVERSIDADE CULTURAL.
QUESTÕES AMBIENTAIS	CONSUMISMO; DESASTRES; POLUIÇÃO; DESMATAMENTO.
RELAÇÕES DE TRABALHO	TRABALHO; CENÁRIO ATUAL DO TRABALHO.
POLÍTICA	POLÍTICA; PODER; ESTADO; CIDADANIA; DOMINAÇÃO; MOVIMENTOS SOCIAIS; DIREITOS HUMANOS.
SOCIOLOGIA BRASILEIRA	
GLOBALIZAÇÃO	
ANÁLISE DAS OBRAS DO PAS	

Fonte: autoria própria. Dados extraídos da pesquisa quantitativa (questionários) e qualitativa (entrevistas) com os(as) professores(as).

Os canais do *YouTube* utilizados nas atividades de Sociologia apontados pelos (as) professores(as) foram diversos entre si. As diferenças variam segundo muitos referenciais como: a) a área do conhecimento à qual o canal se dedica (Ciências Sociais/Sociologia, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Linguagens e Códigos, Divulgação Científica, Cultura Pop, entre outras); b) se são canais educacionais, humorísticos, de entretenimento ou de preparação para provas de Vestibular, Enem e PAS¹⁰; c) se os(as) protagonistas dos vídeos são professores(as) ou outro tipo de profissionais, especialistas ou não, na temática abordada nos vídeos; d) quais atores ou grupos sociais estão envolvidos na produção dos vídeos e dos canais (cursos preparatórios, instituições educacionais, grupos de pesquisa ou de trabalho, organizações da sociedade civil, jornais informatizados e digitais, professores(as), estudantes, *YouTubers* etc.); e) qual o tamanho do canal em termos de

¹⁰ O Programa de Avaliação Seriada (PAS) é um processo seletivo da Universidade de Brasília (UnB), realizado ao longo dos três anos do ensino médio regular, segundo informações da banca organizadora do certame. Mais informações podem ser obtidas por meio do site: <https://www.cebraspe.org.br/pas-unb/>

reconhecimento, seguidores e visualizações; e f) qual tipo de conteúdo é produzido e veiculado pelo canal.

Quadro 4: Canais utilizados pelos(as) professores(as).

Canais utilizados pelos professores	
Canal da escola onde leciona	
Canal pessoal	 Chavoso da USP 250 mil inscritos
 Canal Mulheres Inspiradoras 1,73 mil inscritos	 Nátaly Neri ● 784 mil inscritos
 Projeto Conexão Científica 132 inscritos	 Tese Onze ● 401 mil inscritos
 Atila Iamarino ● 1,55 mi de inscritos	 neggata ● 69,8 mil inscritos
 Sociologia Animada 53,6 mil inscritos	 Parabólica ● 658 mil inscritos
 Brasil Escola ● 1,28 mi de inscritos	 Politize! ● 201 mil inscritos
 Descomplica ● 3,74 mi de inscritos	 Doxa e Episteme 20,7 mil inscritos
 Sociologia com a Gabi 40,5 mil inscritos	 spartakus ● 235 mil inscritos
 Tempero Drag ● 939 mil inscritos	 Porta dos Fundos ● 17,1 mi de inscritos
 Se Liga ● Se Liga - Enem e Vestibulares ● 1,49 mi de inscritos	 Antofágica 87,7 mil inscritos
 BBC News Brasil ● 2,6 mi de inscritos	 Meteoro Brasil ● 1,21 mi de inscritos
 Nexo Jornal ● 429 mil inscritos	 Embrulha Pra Viagem ● 319 mil inscritos
 Jones Manoel 184 mil inscritos	 Método Orion 4,49 mil inscritos

Fonte: autoria própria. Dados extraídos da pesquisa quantitativa (questionários) e qualitativa (entrevistas) com os(as) professores(as). Identidades visuais (nomes dos canais e imagens) coletadas da plataforma *Youtube*.

Dentre os canais citados pelos(as) professores(as) nos questionários e nas entrevistas disponíveis no quadro 4, é possível observar uma multiplicidade na formação dos(as) produtores(as) de conteúdo¹¹ e nas áreas às quais os canais se dedicam. Assim, 24% dos canais utilizados pelos(as) professores(as) são conduzidos por pessoas com graduação ou

¹¹ Os dados referentes à formação dos(as) produtores(as) de conteúdo dos canais foram obtidos a partir da autodeclaração dos(as) mesmos(as) na seção “Sobre” no próprio canal no *YouTube*, assim como de informações disponibilizadas na plataforma Lattes e em redes sociais desses(as) produtores(as).

pós-graduação em Ciências Sociais¹²; 12% são produzidos por profissionais com formação em outras disciplinas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e da área de Códigos e Linguagens¹³; 12% são canais em que os(as) produtores(as) de conteúdo possuem formação e/ou ocupação fora das áreas já citadas sendo *YouTubers*, “divulgadores(as) científicos” e comunicólogos(as), entre outras ocupações ligadas à comunicação¹⁴; 16% dos canais são conduzidos por grupos educacionais ou cursos preparatórios para vestibulares, ENEM e outros exames de ingresso ao Ensino Superior¹⁵ e o restante dos canais dividem-se entre canais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal¹⁶, canais de jornais informatizados e digitais¹⁷, canais humorísticos¹⁸ e canal de editora de livros¹⁹.

Dessa forma, somados, 36% dos canais utilizados pelos(as) professores(as) na pesquisa versam especificamente sobre ensino de Ciências Sociais e/ou outras disciplinas das Ciências Humanas (como História e Filosofia) indicando uma possível preferência por canais produzidos por especialistas nas temáticas abordadas nas atividades de Sociologia, muitos deles(as) professores(as) por formação. Destaca-se também que nas entrevistas os(as) professores(as) ouvidos(as) apontaram diferentes critérios para a escolha dos vídeos, os quais foram utilizados, em alguns casos, conforme apontado nas entrevistas, de forma independente de análise prévia (dos) ou preferência pelos canais dos quais fazem parte.

Entre tantas possibilidades de escolha e utilização é possível afirmar que os vídeos do *YouTube* adotados pelos(as) professores(as) foram, a despeito de estilo, origem ou forma de apresentação, materiais de apoio essenciais no contexto do ensino remoto. Como afirma Bandeira (2021, p.3), professora produtora de vídeos do/no canal Sociologia com a Gabi,

¹² São eles: Sociologia Animada (<https://www.youtube.com/c/SociologiaAnimada>), Sociologia com a Gabi (<https://www.youtube.com/c/SociologiacomaGabi>), Chavoso da USP (<https://www.youtube.com/c/ChavosodaUSP>), Nátaly Neri (<https://www.youtube.com/c/NatalyNeri>), Neggata (<https://www.youtube.com/c/neggata>) e Tese Onze (<https://www.youtube.com/c/TeseOnze>).

¹³ Integram essas áreas os canais Tempero Drag (<https://www.youtube.com/c/TemperoDrag>), Jones Manoel (<https://www.youtube.com/c/JonesManoel>), Parabólica (<https://www.youtube.com/c/Parab%C3%B3lica>) e Doxa e Episteme (<https://www.youtube.com/c/DoxaeEpisteme>).

¹⁴ Fazem parte dessa categoria os canais Atila Iamarino (<https://www.youtube.com/c/AtilaIamarino>), Spartakus (<https://www.youtube.com/c/spartakus>) e Meteoro Brasil (<https://www.youtube.com/c/MeteoroBrasil>).

¹⁵ São eles os canais: Brasil Escola (<https://www.youtube.com/c/BrasilEscola>), Descomplica (<https://www.youtube.com/c/descomplica>), Se Liga- Enem e Vestibulares (<https://www.youtube.com/c/SeLigaEnemVestibulares>) e Método Orion (<https://www.youtube.com/c/M%C3%A9todoOrion>).

¹⁶ Canal Mulheres Inspiradoras (<https://www.youtube.com/channel/UC0L-YOHSjaNlyjG-840-5Ww>) e canal Projeto Conexão Científica (https://www.youtube.com/channel/UCkvxSloa_ik10zx_Sb8viEg).

¹⁷ Canal BBC News Brasil (<https://www.youtube.com/user/BBCBrasil>) e Canal Nexo Jornal (<https://www.youtube.com/c/NexojornalBr>).

¹⁸ Canal Porta dos Fundos (<https://www.youtube.com/c/PortadosFundos>) e canal Embrulha pra Viagem (<https://www.youtube.com/c/EmbrulhaPraViagem>).

¹⁹ Canal Antofágica (<https://www.youtube.com/c/Antof%C3%A1gica>).

[...] com a interrupção das aulas presenciais durante a pandemia em 2020, muitos comentários e muitas mensagens que chegaram às redes sociais do canal (YouTube e Instagram) noticiam que esses [professores] têm reproduzido os vídeos como recurso audiovisual em plataformas de ensino remoto.

No âmbito desta investigação, portanto, observou-se que cerca de 25% dos(as) professores(as) respondentes produziram algum vídeo disponibilizado na plataforma *YouTube*, conforme evidenciado anteriormente. Porém, não foi possível conhecer as condições, motivações e os tipos de vídeos produzidos por esses(as) professores(as), em sua totalidade.

Dentre os(as) professores(as) ouvidos nas entrevistas, aqueles e aquelas que produziram vídeos sobre Sociologia disponibilizados no *YouTube* informaram que seus vídeos eram gravações de suas aulas síncronas realizadas pelo *software Google Meet* e que não fizeram uso de *softwares* de edição, a não ser aqueles recursos de edição já disponíveis na própria plataforma *YouTube*. Todos(as) afirmaram terem feito uso da conta já fornecida pelo próprio *Google* para o *YouTube*, não fazendo modificações estéticas no canal (como a criação de uma identidade visual) ou se dedicando à publicação recorrente de vídeos além das gravações de suas aulas síncronas ou de vídeos instrucionais acerca de como realizar tarefas e trabalhos, por exemplo. Dessa forma, foram relatadas algumas motivações para a não produção de vídeos e, nesse sentido, para o não engajamento na tarefa de produção de vídeos sobre Sociologia disponibilizados no *YouTube* por parte dos(as) professores(as). Entre as motivações estão a falta de tempo, incentivos e conhecimentos considerados necessários para a produção de vídeos, como explica a Professora B em seu relato:

Eu não tive interesse em criar essa identidade visual porque [...] **eu não tenho esse perfil [...]** e **nem tinha tempo hábil também** naquele momento de pandemia. Eu estava com duas pós-graduações em andamento. **Porque gera muito tempo e desgaste e você precisa ter editor, você precisa trabalhar naquilo e a falta de suporte me deixava muito desmotivada** (Professora B, grifo nosso).

Outra professora citou o excesso de trabalho gerado pelo ensino remoto e a ausência de tempo para se dedicar à aprendizagem de novas habilidades, como as relacionadas à produção de vídeos:

A princípio eu tinha pensado em produzir esses vídeos para postar e deixar lá para os estudantes, mas o ensino remoto para mim foi muito mais trabalhoso do que o ensino em sala de aula então eram muitas, muitas, muitas coisas. E eu nunca gravei vídeo, editei vídeo, então **para mim seria um mundo novo** e como eu dava as aulas ao vivo e elas estavam gravadas e postadas eu não via uma necessidade grande de fazer esse vídeo meu (Professora O, grifo nosso).

Ao serem perguntados(as) nas entrevistas sobre o que pensavam acerca da relação entre ensino de Sociologia e *YouTube* todos(as) os(as) professores(as) responderam que consideram a plataforma um recurso interessante e positivo para as atividades de Sociologia. Os trechos a seguir apresentam algumas opiniões emitidas sobre o assunto:

Bom, o *YouTube* é muita coisa. O *YouTube* é o *YouTube*. Minha opinião é muito mais positiva do que negativa sobre usar o *YouTube* para o ensino de Sociologia [...] **tem coisas que quando a gente mostra um vídeo você não precisa ficar explicando muito, o aluno meio que já absorve e consegue até fazer uma crítica em cima. E também tem a possibilidade de mostrar várias versões sobre a mesma coisa. Vários pontos de vista. Por isso que tem que tomar também cuidado em como mostrar os vídeos, a hora de mostrar os vídeos.** Mas eu acho super necessário, eu acho até que é essencial usar o *YouTube* para o ensino de Sociologia (Professor G, grifo nosso).

Eu acho que o limite do *YouTube* é o mesmo limite de qualquer coisa, né. De qualquer material. Ele não é bom em si. Você precisa de debate, você precisa da mediação [...]. Então é um recurso bom, é mais um recurso. Não substitui a leitura. A leitura precisa ser feita porque ela tem um tempo diferente, ela trabalha habilidades diferentes também. **Ele [*YouTube*] não substitui a leitura, como a leitura não substitui os vídeos e não substitui a leitura de imagem.** Um texto tem que ser treinado, mas a leitura de imagem no mundo imagético tem que ser treinada também. **Tem que ter as duas coisas, não dá. Não dá para dar aula de Sociologia só com texto. Tem que usar imagem. E tem que usar audiovisual.** Não tem jeito (Professora H, grifo nosso).

Eu acho fundamental porque a Sociologia é debate, né. Não adianta ter só conversa para você entender, não adianta você dizer “isso é ação social”, “isso é consciência de classe” [...] Então, **o *YouTube* permanece sempre sendo a plataforma mais próxima, eu acho, para eles[estudantes]. Para quem quer se aprofundar perceber como esses conceitos que a gente trabalha não estão distantes das realidades deles, pelo contrário** (Professora I, grifo nosso).

As falas dos(as) professores(as) acima indicadas denotam aspectos diferentes da contribuição do *YouTube* ao ensino de Sociologia, apontando que essa plataforma pode propiciar o contato com uma diversidade de pontos de vista- oferecendo subsídios para debates-, assim como ajudar a desenvolver a leitura de imagens e trazer exemplos e aplicações práticas de conceitos. Assim, é possível pensar que a Sociologia como disciplina escolar tem muito a ganhar quando trabalhada em conjunto com conteúdos audiovisuais disponíveis no *YouTube*, isso porque, como afirma Bandeira (2021, p.4-5), “devido a sua singularidade, a Sociologia está nas escolas e também fora delas respaldando, com conceitos e teorias, discussões que são caras a ela e que atijam o interesse em variados públicos”, sendo uma disciplina permeada por temas de interesse geral da sociedade.

Ainda no que concerne à relação entre ensino de Sociologia e *YouTube* houve respostas que indicaram a percepção dos(as) professores(as) acerca da relevância de existirem conteúdos disponíveis no *YouTube* sobre Sociologia /Ciências Sociais e apontamentos a respeito da presença de professores(as) de Sociologia produzindo conteúdo neste espaço.

Eu acho super necessário [existir uma relação entre *YouTube* e ensino de Sociologia], **principalmente para democratizar o conhecimento de Sociologia, porque muita gente não sabe nem o que é Sociologia.** Esse foi um dos motivos para eu entrar no *podcast* também, junto com um amigo meu. Justamente porque a gente trabalha tanto com temas de conteúdo mesmo, de sala de aula, PAS e tal, como temas [de] atualidades. E dar o ponto de vista da Sociologia sobre isso aumenta a possibilidade de crítica, aumenta a possibilidade de reflexão sobre as coisas vindo de um profissional da área. **Porque de sociólogos que não são sociólogos dando opiniões na internet sobre as coisas que acontecem está cheio [...] por isso que eu acho que tem que ter muito mais professor de Sociologia dando aulas no *YouTube*** (Professor G, grifo nosso).

As vantagens [do uso do *YouTube*] são a **facilidade de acesso e a diversidade de conteúdos** que podem ser encontrados. **E se você não encontra o conteúdo aí sim é hora de você virar um *Youtuber* e produzir** e falar “ah, ninguém fala sobre isso, vamos ter que falar então”. Seria bem interessante. Os problemas e os limites [do uso do *YouTube*] seriam que qualquer um pode falar. **Existem as pessoas que estão na internet e elas têm muita facilidade de falar coisas e não ter consequências, então a gente vê muita desinformação também.** Tem muita gente que está muito mais para desinformar (Professor C, grifo nosso).

Assim como exposto nas opiniões acima, acredita-se ser relevante e necessária a presença de docentes de Sociologia/Ciências Sociais no *YouTube* a fim de qualificar as informações e os conhecimentos disponibilizados naquela plataforma, sobre assuntos que concernem à disciplina, a partir da percepção de profissionais da área. Dessa maneira, a atuação de professores(as) no *YouTube* poderia contribuir para a divulgação dos saberes da disciplina assim como para combater a desinformação. Como afirmam Dulci e Júnior (2019, p. 13-14), o *YouTube* “promove uma intensa disseminação de ideias, porém, como todos os espaços sociais, têm seus problemas. Alguns youtubers propagam ideias e discursos de ódio, atrelados a episódios de homofobia, machismo, racismo, entre outros”, além de existir, em alguns casos, falta de conhecimento sobre determinados assuntos, daí a importância de haver cada vez mais produtores(as) de conteúdo com formação acadêmica/especializada em/de todas as áreas do saber atuando no *YouTube*, entre elas, especialistas em Sociologia/Ciências Sociais.

Ao serem indagados tanto no questionário quanto nas entrevistas sobre se pretendiam continuar utilizando o *YouTube* em atividades futuras de Sociologia, todos(as) os(as) professores(as) responderam positivamente, reafirmando apreço por essa plataforma como um

dos possíveis recursos didáticos e TIC de apoio a professores(as) e estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Considerações Finais

O trabalho em questão buscou analisar como a plataforma *YouTube* foi utilizada pelos(as) professores(as) durante o ensino remoto nas atividades de Sociologia e o fez por meio de abordagem mista, com a aplicação de questionários e entrevistas.

Os(as) professores(as) que contribuíram com esta pesquisa afirmaram que a utilização dessa plataforma durante o ensino remoto foi essencial para auxiliar, complementar e planejar as atividades síncronas e assíncronas, sendo que a maioria utilizou a plataforma *Youtube* como espectadores(as) de conteúdo para planejamento das atividades, enquanto alguns e algumas produziram vídeos autorais disponibilizados no *YouTube*.

Em relação a frequência com a qual utilizavam a plataforma *YouTube*, 43,8% dos(as) professores(as) afirmaram utilizá-la quinzenalmente e 37,5% utilizaram semanalmente, indicando que este foi um recurso que fez parte das atividades de Sociologia cotidianamente.

Por ser um extenso banco de conteúdos de fácil acesso e com potencial pedagógico o *Youtube* foi apontado pelos(as) professores(as) como ferramenta de apoio escolhida para as atividades pedagógicas no ensino remoto. Entre os critérios citados pelos(as) professores(as) para escolha dos vídeos destacaram-se: a duração (vídeos curtos), a linguagem (simples ou informal) e a presença de efeitos visuais e sonoros (vídeos dinâmicos, animados, com imagens e mapas mentais).

Com relação aos conceitos, temáticas e teorias abordados nas atividades de Sociologia, percebeu-se ser unânime a busca por vídeos que exemplificassem a temática ou que trouxessem algum debate/discussão para desenvolver o pensamento crítico junto aos(as) estudantes, além de vídeos com conteúdos curriculares específicos de Sociologia/Ciências Sociais. Entre os canais mais utilizados pelos(as) professores(as) em suas atividades encontram-se aqueles elaborados por pessoas das áreas de Ciências Sociais e Ciências Humanas, sendo alguns deles produzidos por professores(as). O que pode indicar uma preferência de abordagem dos temas por pessoas especializadas na área.

Uma das intenções desta pesquisa era averiguar se os(as) professores(as) de Sociologia haviam produzido vídeos sobre a disciplina para a plataforma *Youtube* durante o ensino remoto. No entanto, percebeu-se que os(as) docentes(as) se dedicaram à gravação de vídeos circunscritos ao público dos(as) seus(suas) próprios(as) estudantes/turmas, produzindo apenas vídeos instrucionais ou gravações das aulas síncronas realizadas por meio do *Google Meet*. Como motivos para a não produção de vídeos autorais específicos para postagem no *YouTube* foram citados a falta de tempo e interesse, assim como de conhecimentos mais aprofundados acerca da dinâmica da produção audiovisual, combinados com o fato de haver muitos materiais já disponíveis no *YouTube* que pudessem ser utilizados nas atividades. Assim, observou-se que dentre os(as) professores(as) participantes da pesquisa que produziram vídeos no contexto do ensino remoto nenhum(nenhuma) deles(as) elaborou conteúdo especificamente para o *YouTube*.

Nessa esteira, os(as) docentes afirmaram que enxergam o *Youtube* de forma positiva para o ensino de Sociologia. Alguns(algumas) deles(as) destacaram ainda ser necessária a presença de mais professores(as) de Sociologia produzindo conteúdo para o/no *YouTube* com os objetivos de qualificar debates que perpassam a disciplina e contrapor-se à desinformação, muitas vezes propagada na internet.

Outro ponto importante a se destacar é que embora alguns(algumas) professores(as) não utilizassem a plataforma *YouTube* em suas atividades de Sociologia antes de 2020, com a migração do ensino presencial para o ensino remoto todos(as) passaram a utilizá-la, afirmando também a intenção de continuá-lo fazendo no cenário pós-pandêmico.

Nesta investigação, observou-se que o *YouTube* foi percebido como aliado ao processo de ensino-aprendizagem no ensino remoto, especialmente como um recurso potencializador para debates e discussões sociológicas. Além disso, o *YouTube* foi utilizado em muitos momentos como principal recurso audiovisual de comunicação e transmissão de conteúdos e explicações por aqueles(as) professores(as) que não se dedicaram à produção de vídeos autorais, seja com a elaboração de aulas síncronas e sua gravação seja com qualquer outra forma e momento de gravação.

Tendo em vista os limites desta pesquisa, outra investigação pode se debruçar sobre o estudo dos canais utilizados pelos(as) professores(as) e citados neste artigo, já que a análise dos mesmos -pelos objetivos e tamanho desta publicação- não poderá ser desenvolvida a contento, sendo importante para uma discussão acerca dos conteúdos de Sociologia atualmente

produzidos e disponibilizados no *YouTube* e suas possíveis contribuições para o ensino da disciplina, por exemplo.

Desta forma, a partir dos resultados observados e das reflexões despertadas por eles espera-se por meio dessa publicação contribuir com os estudos e as pesquisas relacionados ao uso das tecnologias da informação e comunicação no ensino de Sociologia.

The use of the YouTube platform in Sociology teaching in the context of remote education

Abstract:

During the emergency remote education in Brazil several digital technologies were used by schools and teachers as tools to support teaching-learning process, among them the YouTube. This work aims to analyze how teachers of Distrito Federal adopted YouTube in Sociology activities during remote education. For this, a mixed approach search was carried out with the application of questionnaire to 16 teachers and the attainment of 6 semi-structured interviews. The results point out a broad adoption of YouTube as a pedagogical support for the planning and the realization of the synchronous and asynchronous activities made available by the teachers to the students, as well as a repository of Sociology classes.

Keywords: Sociology Teaching. YouTube. ICT. Remote Education.

La utilización de la plataforma *YouTube* en la enseñanza de Sociología en el contexto de la enseñanza remota.

Resumen:

Durante la enseñanza remota de emergencia en Brasil diversas tecnologías digitales fueron utilizadas por las escuelas y profesores como herramientas de soporte en el proceso de enseñanza-aprendizaje, entre ellas el *YouTube*. Ese trabajo objetiva analizar de qué manera profesores (as) en el Distrito Federal elegirán *YouTube* en actividades de Sociología durante la

enseñanza remota. Para eso, efectuóse una investigación con enfoque mixta con aplicación de cuestionario para 16 profesores (as) y realización de 6 entrevistas semiestructuradas. Los resultados señalan una amplia adopción *YouTube* como recurso pedagógico de apoyo para la planificación y la realización de actividades sincrónicas y asincrónicas disponibles por los profesores (as) a los estudiantes, así como un repositorio de clases de sociología.

Palabras-Clave: Enseñanza De Sociología. *YouTube*. TIC. Enseñanza remota.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ítalo D. Artagnan et al. Tecnologias e educação: o uso do youtube na sala de aula. **II Congresso Nacional de Educação**, 2015. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/16974> . Acesso em: 22 out. 2022

ANJOS, Alexandre Martins dos; SILVA, Gláucia Eunice Gonçalves da. Tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) na educação. **Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, Secretaria de Tecnologia Educacional**, 2018.

BANDEIRA, Gabriela Bruni de Ferreira. Relato de Prática de Ensino de Sociologia no Youtube: Uma Análise Sobre o Canal Sociologia com a Gabi. **Revista Eletrônica Ensino de Sociologia em Debate**, Londrina, vol. 1, n.11, p.1-12, jan-dez 2021. ISSN 2317-9961 versão online. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/educacao-nordm.11-vol.-1-jan-dez-2021.php> . Acesso em: 22 out. 2022

BEHAR, Patrícia. Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/> Acesso em: 22 out. 2022

BRASIL, Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer n. 5, de 28 de Abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, DF: MEC/CNE, 2020. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020> . Acesso em: 22 out. 2022

BRASIL. Presidência da República. **Lei N.º 9.394 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996.

CARVALHO, Célia Regina de. Planejamento e produção de conteúdos digitais. SEDFOR. Secretaria Especial de Educação a Distância e Formação de Professores. Campo Grande, 2018.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. YouTube e a revolução digital. **São Paulo: Aleph**, p. 24, 2009.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

COLL, César; MONEREO, Carles. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**, p. 15-46, 2010.

COMITÊ GESTOR DE INTERNET NO BRASIL – CGI.br. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2020: edição COVID-19. **Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR**. -- 1. ed. -- São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021. Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2020/> . Acesso em: 22 out. 2022

COMITÊ GESTOR DE INTERNET NO BRASIL – CGI.br. Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil : TIC Kids Online Brasil 2020 : edição COVID-19. **Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR**. -- 1. ed. -- São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2020/> . Acesso em: 22 out. 2022

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Papirus editora, 2015.

MENDES, Alexandre. TIC–Muita gente está comentando, mas você sabe o que é?. **Portal iMaster**, 2008. Disponível em:

<https://imasters.com.br/devsecops/tic-muita-gente-esta-comentando-mas-voce-sabe-o-que-e> .

Acesso em 22 out 2022

MORAN, José. Desafios que as tecnologias digitais nos trazem. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2013.

MOREIRA, José. António; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020. DOI: 10.5216/revufg.v20.63438. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438> . Acesso em: 22 out. 2022

NAGUMO, Estevon; TELES, Lúcio França; DE ALMEIDA SILVA, Lucélia. A utilização de vídeos do Youtube como suporte ao processo de aprendizagem . **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 14, p. e3757008, 2020. DOI: 10.14244/198271993757. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3757> . Acesso em: 22 out.

2022

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura. O YouTube como ferramenta pedagógica. **SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, 2016. Disponível em:

<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1063> . Acesso em: 22 out 2022

ONU. *Policy Brief: Education during COVID-19 and beyond*. Organização das Nações Unidas, 2020. Disponível em:

<https://unsdg.un.org/resources/policy-brief-education-during-covid-19-and-beyond> . Acesso em: 22 out. 2022

PIERRE, Levy. **Cibercultura**. Editora 34, 2010.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante. **SBC Horizontes**, maio, 2020. Disponível em:

<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/principios-educacao-online/> . Acesso em: 22 out 2022

Sobre os autores:

Fernanda Mendes Dias é licenciada em Ciências Sociais e bacharela em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB) e especialista em Ensino de Sociologia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Atuou como professora substituta/temporária de Sociologia na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal durante os anos de 2020 e início de 2022. E-mail: diasfernanda995@gmail.com.

Laiane Moraes Damasceno é licenciada em Ciências Sociais e bacharela em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB); licenciada em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul; e especialista em Ensino de Sociologia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Atualmente, é professora da disciplina de Sociologia do Ensino Médio no Distrito Federal (SEDF) e professora colaboradora do Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: laianemoraesd@gmail.com .